



## **O ATO DE REGISTRAR E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE**

**DOCENTE:** uma experiência com o diário de campo do PIBID de Pedagogia

**Jani Gleice Mendes dos Santos**

(SEMED/Delmiro Gouveia)

(jgmendes94@gmail.com)

**Ana Maria dos Santos**

(CEDU/UFAL)

(ana.maria@cedu.ufal.br)

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta uma discussão sobre a importância do registro no processo de construção da identidade docente, tomando como referência uma experiência de escrita de diário de campo, utilizada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Curso de Pedagogia.

Partimos do princípio de que documentar as experiências vivenciadas na trajetória de formação, propicia uma visão ampla e profunda da própria pessoa do professor, bem como dos saberes e fazeres docentes e, nesse sentido, contribui para a construção de um movimento contínuo de revisão e reelaboração das práticas cotidianas junto aos grupos de crianças em creches, pré-escola e escolas.

Discutir sobre a formação de professores implica pensar tanto nas perspectivas teóricas e metodológicas que embasam a prática docente quanto no processo de construção de sua identidade profissional. A aprendizagem docente e a identidade do professor não se estabelecem como algo fixo, estanque e acabado, mas como algo suscetível a mudanças de concepções, reflexões e práticas.

Logo, é em meio às experiências pessoais, vividas e apreendidas por cada indivíduo, das apropriações teóricas e das diferentes e variadas experiências de encontro com os outros atores envolvidos em contextos formativos, que a identidade profissional vai se delineando e se constituindo.

Nessa perspectiva, Nóvoa (2007) entende que,



A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor (Nóvoa, 2007, p.16).

Compreender a necessidade de uma formação pautada na reflexão crítica sobre a prática, nos leva a indagar sobre de que forma professores de crianças se apropriam dessa perspectiva em seus processos de formação, e por meio de quais recursos ou estratégias teóricas e metodológicas torna-se possível construir outros pontos de vista no movimento de tornar-se docente.

Uma ferramenta importante, dentre outras questões de natureza política, teórica, técnica e pedagógica, que possibilita aos professores refinar o olhar e a escuta em suas experiências cotidianas com as crianças, diz respeito ao exercício de registrar, de documentar os percursos, tanto pessoal quanto coletivo, refletindo sobre a forma como se relaciona consigo mesmo, com as crianças e com os demais sujeitos envolvidos no contexto da instituição. O ato de registrar mobiliza outros modos de perceber, sentir, pensar e experienciar a docência.

Ostetto (2017, p.23) entende que,

Para registrar, no cotidiano vivido com um grupo de crianças, é necessário observar ações, reações, interações, proposições não só das crianças, mas também do próprio docente. É preciso ficar atento às dinâmicas do grupo, às implicações das relações pedagógicas, com um olhar aberto e sensível, pois registrar não é uma técnica, nem tampouco pode ocorrer de forma automatizada, como a espelhar o real.

Cabe destacar que o interesse pela temática aqui apresentada, surgiu a partir da nossa participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Pedagogia, em que a proposta de produzir o diário de campo foi apresentada como uma das estratégias no percurso de formação inicial.

Desta feita, deveríamos registrar, no diário, situações vivenciadas junto ao grupo de crianças e suas professoras, destacando os eventos que nos chamassem a atenção, ou seja, que considerássemos significativos do ponto de vista das interações entre crianças-crianças e crianças e adultos, bem como as reflexões, indagações e aprendizagens advindas dos encontros entre a instituição de educação infantil e a



Universidade, o que nos colocava em posição de sucessivas reelaborações acerca do tornar-se docente.

Pimenta (2005, p.19), afirma que uma identidade profissional

Constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida ao ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos em outros agrupamentos.

Consideramos que o registro é um instrumento metodológico de extrema relevância no contexto da formação de professores, aproximando esses profissionais de suas práticas cotidianas, de forma a lançar um olhar para sua própria trajetória como sujeito que deseja, que sonha, que se frustra e se angustia, mas que também entende a importância de olhar para si e se conhecer melhor para poder se lançar a escutar mais atentamente o outro – a criança –, afetando esse outro e a si mesmo de forma a produzir as marcas do humano em cada ser dessa relação, que é construída cotidianamente e, entendemos que é este o papel central da educação.

Como destacam Marina e Wolf (2017, p.70)

O registro do cotidiano, fotografando, gravando um pequeno vídeo, fazendo uma audiogravação, dá visibilidade às crianças e ao seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, ao mesmo tempo em que ajuda o professor a ter mais consciência de suas ações. Assim, [...] o registro é uma importante forma de pensarmos sobre o nosso fazer, uma vez que revela às crianças e a nós, professores [...].

Destacamos que, embora a discussão sobre a formação de professores perpassa toda a trajetória formativa no curso de licenciatura em Pedagogia, foi somente a partir da nossa atuação como bolsista no PIBID que a compreensão acerca da construção identitária do professor se apresentou de fato como uma dimensão importante do processo de formação inicial.

Assim, começamos a entender a amplitude da afirmação de Ostetto (2012, p.12), de que “a formação de professor envolve muito mais do que uma racionalidade teórico-técnica [...]”, no processo de se formar professor, destaca a autora, encontram-se “histórias de vida, crenças, valores, afetividade, enfim, a subjetividade dos sujeitos implicados”.



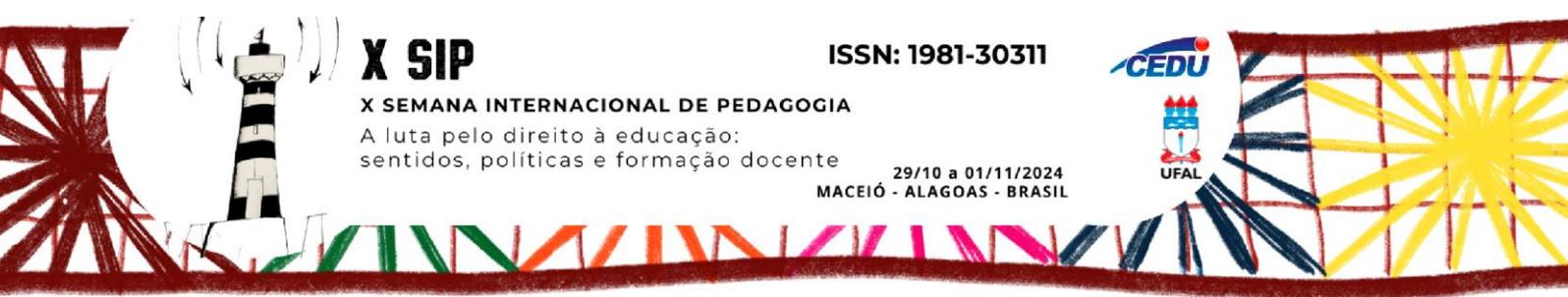
Ao realizarmos o registro de determinados momentos, vivenciados na instituição de educação infantil, percebemos o quanto esta prática conduz a reflexões mais consistentes sobre a forma de lidar com os eventos diários e com aqueles não previstos e, somente assim, é possível uma atuação pautada no respeito aos interesses das crianças, considerando seu contexto familiar e sua cultura e, desse modo, podermos contribuir de forma a ampliar suas experiências pessoais e coletivas.

Ressaltamos, portanto, o fato de que o registro em diário de campo precisa ser compreendido como um instrumento constitutivo de experiências particulares e, conseqüentemente, de reflexões pessoais de quem o escreve. Assim, aquilo que registramos, está marcado pelas nossas experiências como sujeitos singulares, afetados que somos pelas relações e contextos dos quais participamos. Os modos de observar, de apreender e de registrar um determinado acontecimento é indicativo das histórias que construímos, dos valores que incorporamos, do compromisso ético e político que assumimos com o outro e com o mundo.

Nessa perspectiva, e referindo-se ainda à necessidade de registrar a prática docente, Pimenta (2005, p.27), afirma que,

[...] A prática de documentação, no entanto, requer que se estabeleçam critérios. Documentar o que? Não tudo. Documentar as escolhas feitas pelos docentes (o saber que os professores vão produzindo nas suas práticas), o processo e os resultados. Não se trata de registrar apenas para a escola, individualmente tomada, mas de forma a possibilitar os nexos mais amplos com o sistema. Documentar não apenas as práticas tomadas na sua concreticidade imediata, mas buscar a explicitação das teorias que se praticam, a reflexão sobre os encaminhamentos realizados de termos utilizados conseguidos.

Os saberes docentes se organizam a partir da conjugação de uma variedade de conhecimentos, sejam eles de caráter teórico, experiencial, prático, pedagógico, didático, entre outros. Dito isto, acreditamos que por meio do ato de registrar, baseado em princípios éticos, comprometidos com as crianças e suas formas de ser e de viver as infâncias – nas relações com seus pares e com os adultos –, é possível vislumbrar outros caminhos para uma ação docente condizente com as demandas apresentadas pelas crianças e com a construção de uma identidade docente, pois, de acordo com Freire (1995, p. 41), “não basta pensar, refletir, o crucial é fazer com que a reflexão nos conduza à ação”.



## 2 OBJETIVOS

- Refletir sobre a prática do registro no contexto da formação inicial de professores e sua contribuição para o processo de construção da identidade docente a partir da experiência vivenciada no PIBID do Curso de Pedagogia;
- Compreender o exercício de registrar como mobilizador de outros modos de perceber, sentir, pensar e experienciar a docência com crianças.

## 3 METODOLOGIA

O estudo, de cunho bibliográfico e documental, buscou dialogar com autores que abordam o papel do registro e da documentação pedagógica como dimensões constitutivas da docência com crianças. Para isto, recorreremos também aos pesquisadores que estudam a formação de professores e o processo de construção da identidade docente. O campo empírico, se constituiu no interior da experiência como bolsista do PIBID em que a proposta de registrar em diário nos motivou a pesquisar essa temática, considerando as aprendizagens envolvidas nesse processo desde os primeiros esboços ou tentativas de escrever, reconhecendo os desafios e as possibilidades de produzir e construir experiências exitosas como futura professora em processo inicial de formação.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendemos que o ato de registrar exerce um papel formativo de grande relevância no percurso de tornar-se professor, provocando reflexões acerca de si mesmo, das criança e de suas famílias, bem como das complexas relações e práticas que se efetivam no cotidiano escolar, possibilitando a construção de um fazer pedagógico mais consistente, comprometido com a qualidade da educação que se deseja ofertar.



A escrita em diário de campo, por meio do PIBID de Pedagogia, consistiu em importante instrumento de formação, levando-nos a exercitar o pensamento crítico e reflexivo sobre as diferentes faces que compõem a docência, compreendendo as especificidades da atuação do professor no contexto da instituição de educação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o registro como uma das dimensões da ação do professor, contribui de forma singular para a compreensão da práxis educativa, ao assumir um papel fundamental na formação de professores críticos e reflexivos, abertos a novas descobertas, relações e aprendizagens, um professor que compreende que a qualidade da sua formação tem reflexos imediatos e também de longo prazo na formação das crianças com as quais atua.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, M. (Org.). **Observação, registro, reflexão**: instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995.

MARINA, Leda; WOLF, Célia Claudia. A criança como centro da ação gestora: desafios na educação infantil. In: OSTETTO, L. E. (Org.). **Registro na educação infantil**: pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2017.

NÓVOA. A. Os Professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA. (Org). **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora. 2007.

OSTETTO, L. E. O estágio curricular no processo de tornar-se professor. In: OSTETTO, L. E. (Org.). **Educação Infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. 5ª ed, Campinas, SP: Papyrus, 2012, p.127-138.

PIMENTA. S. G (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**, 4. Ed., São Paulo: Cortez, 2005.